

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA
PAGAR ADIANTADA Anno 18500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 5 réis, outros annuncios 20 réis, com-
municados e reclames 40 réis.

Annuncios por anno são por preços envenionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1900

COMPANHIA DOS PHOSPHOROS

É geral o clamor contra o mau fabrico dos phosphoros e, sobre tudo, contra a escassez do phosphoro barato d'enzofre consumido pelas classes pobres.

O assumpto é importante, pois que se trata d'um genero de primeira necessidade.

O contrabando exerce-se em grande escala, e d'ahi o repugnante espectáculo de violencias e vexames postos em pratica pelos encarregados da fiscalisação, as mais das vezes com desprezo da lei e das regalias constitucionaes como ahi temos presenciado.

Sobre o assumpto escreve o nosso distincto collega da capital — «O Portugal» — o judicioso artigo que em seguida publicamos:

«É axiomatico que dos privilegios, dos exclusivos, dos monopolios, deriva, em regra, um prejuizo para alguém.

Esse alguém é sempre o publico consumidor!

Pelo seu contracto a Companhia dos phosphoros obrigou-se a fabricar e ter á venda phosphoros ordinarios de pau e enxofre, phosphoros chamados amorphos, e phosphoros de cera.

Isto outorgou-se n'um contracto, quo, como todos os contractos bilateraes, encerra direitos e obrigações reciprocas.

Ora a Companhia, com o exclusivo do fabrico dos phosphoros,

não fabrica o phosphoro popular, barato, de enxofre; finge fabrical-o; não o põe á venda.

E sabem porque?

Porque o phosphoro de enxofre é o que lhe dá menos interesse e como a Companhia só vê os seus interesses e não os do publico, faz muito bem.

As emprezas formam-se para ganhar dinheiro, explorando o mais possivel o Consumidor. Os accionistas querem bons dividendos, cotação alta de açções, valorisação do seu capital, etc.

Tudo isto está muito bem. Simplesmente é necessario que a outra parte contractual, que neste caso é o Estado, não permita á Companhia deixar de cumprir o contracto na parte que lhe convem não cumprir-o.

Se a Companhia tem o dever de fazer boa administração para os seus accionistas, ao governo cumpre fazer boa administração para o publico: quer dizer, nós admittimos que a Companhia, por sua parte explore do melhor modo a concessão que lhe foi outorgada, tirando d'ella a maior somma dos lucros, mas queremos tambem que o Estado vigilante dos interesses dos cidadãos, se ponha, parallelamente, ao lado d'esses interesses.

Se a Companhia consentiu na clausura da fabricação do phosphoro de enxofre, não podendo cumprir-la, ou não a querendo agora cumprir, pratica uma fraude. E as fraudes e as condições dolosas tornam nullos os contractos por direito.

E de duas uma: ou o governo obriga a Companhia a cumprir o que pactuou, e ella cum-

pre, ou, não cumprindo, como as clausulas dos contractos se regem pelas mesmas regras, dos proprios contractos, o governo annulla a concessão, por falta de cumprimento de uma das suas estipulações expressas.

D'aqui não ha fugir.

É absolutamente patente que o phosphoro de enxofre não se encontra á venda.

Póde-se percorrer a cidade; não se encontrará uma simples caixa!

Quasi que podemos garantir que, se a Companhia não tiver mais phosphoros, para realizar com alto criterio a sua administração financeira que o das caixas baratas que se encontrarem á venda na cidade, os accionistas não acharão muito seguras os seus capitales...

Mas o caso é deveras serio e de altissimo interesse, e por isso o recommendamos ao particular cuidado do governo.

Das caixas de phosphoros amorphos que não accendem, dos de cera que são acephalos e dos modernissimos de luxo, que veem fraternalmente unidos uns aos outros como familia querida e extremosa, nem é bom fallar!

Em resumo:

A Companhia dos phosphoros está fóra do seu contracto e fóra da lei, por muitos motivos, e por isso cumpre ao governo, no caminho da boa e moral e digna administração que encetou, sob a presidencia do honradissimo estadista sr. Hintze Ribeiro, volver seus olhos misericordiosos para este assumpto que é importante.

Uma commissão de commerciantes e exportadores de vinhos do Porto para o Brazil, conferenciou com o sr. presidente do conselho, pedindo a intervenção do governo portuguez junto do brazil (leir) para que reivindique os justos creditos dos nossos vinhos erroneamente analysados no Brazil por um processo condemnado nos paizes da Europa como é o processo Pellet e Grobert.

A mesma commissão praeurou tambem o sr. ministro das obras publicas, expondo-lhe o mesmo assumpto. Auhos os ministros prometteram tomar as convenientes providencias.

Está averiguado que o mallo-gro do attentado contra o shah da Persia se deve ao facto seguinte:

O criminoso comprara o revolver que apontara ao soberano oriental a um armeiro parisiense; tratou depois de lhe limar a ponta do precursor com o fim de assegurar melhor o funcionamento da arma, mas precisamente a operação produziu resultado contrario, pois que o fiado de se ter aguçado em demasia o precursor, fez falhar o tiro.

O criminoso, nos interrogatorios a que o submetten a policia, declarou que quizera matar o shah só porque é um grande chefe do Estado. Mas a policia recebeu informações pelas quaes se collige que Sahon teve complices e que foi instrumento d'uma conspiração.

O shah deliberou abreviar a sua viagem á Europa, recolhendo quanto antes ao seu paiz.

(1) FOLHETIM

A HISTORIA D'UMAS RUINAS

Seriam dez horas da manhã. O sol abrasador obrigava-nos a ir buscar na sombra a frescura de que tanto carecíamos. Acompanhado d'um romance de Camillo, sabi e dirigi-me para a quinta de Santa Cruz, sitio tão ameno que rivalisa com o Choupal, duas pequeninas perolas n'este oceano de lixo e immundicie chamado Coimbra. Só, encaminhei meus passos para a fonte da Sereia onde me dispunha a ler o meu bocado, quando tive a felicidade de encontrar um meu amigo, com o qual continuei o passeio.

Entabolámos conversa, e discutindo sobre assumptos varios, chegamos á estrada de Cellas. As leiteiras e padeiros voltavam da cidade entretendo-se pelo caminho em amoracos colloquios, um ou outro cantoneiro limpava a estrada, viam-se dispersos pelos campos perto os

trabalhadores e nos montes as campainhas das cabradas faziam ouvir seu tilintar sonoro. Embevecidos na garidice da paisagem, atravessamos Cellas e continuámos até Santo Antonio dos Olivaeis.

É deveras encantador e surpreendente o panorama que se disfructa de qualquer dos tres terraços da ermida; extensissimos pinhaes, verdejantes planicies, arrelvadas collinas, campos de malmequeres e de boninas e dispersas em redor como que prestando homenagem á cidade da sciencia, as pequeninas e alegres povoações do Loromão, Vergel, Mainça e outraz, encastando por assim dizer as bellas quintas da Rocha-Nova e Calçada.

Depois de termos saltado mil exclamações ante tão soberbo ponto de vista, preparamo-nos para descer ao risonho valle que nos ficava perto, o que nos custou bastante, pois que as chuvas dos ultimos dias verdadeiramente de inverno, achando trilho aberto, convertiam-no em extenso atoleiro; contudo, saltando agora n'uma pedra que viamos immergir d'entre o lodoso barro, logo, transpondo as sebes por nos ser impos-

sivel seguir o caminho, aqui formando saltos que na maior parte das vezes erravamos alli, ficando com os pés atolados, lá conseguimos chegar a uma ponte rustica, que atravessava uma ribeira, para a qual convergiam todos os riachos perto. Seguimos uma veréda que corria ao lado da ribeira sendo frequentes vezes assaltados pela garotada dos locais proximos que não se cansava de gritar:

—Oh! Sr. Doutor, atire com cinco-reisinhos ao ar que a gente joga a bulha.

Percorremos aridos atalhos, passámos estradas e verédas, atravessamos quintas, enfim, andamos bastante, e de tal modo distrahdos continuáramos, se o meu amigo não exclamasse:

—Mas onde vamos nós ter! Onde é que estamos?

Com effeito, não sabiamos onde nos achavamos; ha tempos que já não viamos ninguém a quem podessemos perguntar, e ao meio do pinhal onde estavamos, n não ser umas ruinas ainda assim muito, afastadas, nenhum casal ou povoação se via.

Dirigimo-nos para lá, pois seria pro-

vavel encontrar alguém no caminho, e bem felizes fomos, pois que ao chegarmos, ouvimos d'entre o salgueiral o rumor d'uma azenha.

Não tardou muito, que um homem orgando ali pelos seus trinta e cinco annos, barba cerrada, vestindo um casaco não sei de que fazenda, pois era formado por milhares de retalhos, as suas calças de brico amarelado com fundilhos de panno preto, apparecesse no portal saudando-nos. Cumprimentamos, e com esta confiança que tão depressa se adquire com a gente do campo, não tardamos a entabolar conversação. Logo soubemos que estavamos na azenha chamada do Promotor, a hora e meia de Coimbra, pertencente a uma D. Maria de Vizeu.

Sympathisando com o homem, pedi-lhe que nos mostrasse a azenha, ao que sollicito accedeu, correndo a abrir-nos a cancella, enquanto uma mulher com uma creança ao collo chegava á porta, curiosa de nos ver.

(Continua.)

Por motivo da doença do nosso collega, sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo, escrivão do direito d'esta comarca, acha-se exercendo interinamente as funções officiaes d'esse cargo, seu filho e nosso amigo, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Collação

Na terça-feira ultima fez exame de synodal, na Relação ecclesiastica, ficando approvado, o rev.^o Francisco José Galvão, natural da freguezia de S. Claudio de Gêmo, d'este concelho, e na mesma apresentado abbade.

No mesmo dia foi conferida a instituição canonica ao novo parochio pelo rev.^o sr. arcebispo primaz.

Terminou a inspecção semestral aos cartorios d'esta comarca, feita pelo integerrimo delegado do procurador regio, com assistencia do digno inspector do sello n'este districto, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

PEROLAS E DIAMANTES

SEMELHANÇA

Já viste, gentil creança,
Algun ninho d'andorinhas?
Tecido d'amor's e esp'rança
N'aquellas frageis palhinhas?
Dizei, já viste a ninhada
P'la viração embalada
Como pipila encantada.
Hymnos d'amor? coitadinhas!

Repára, tecem os ninhos
Dos telhados nos beirões;
Alli, nascem os filhinhos,
Crescem depois, e que mais?
Mal que aprendem a voar
Pela espaço sem cançar
Vão o sustento buacar
Além, nos flavos trigaeas.

Que de innocencia e candura,
Que de affecto maternal,
Quando a mãe lá na planura
Beija a prole virginal;
Que de venturas, d'esp'ranças,
Não têm ellas, as creanças!
Mais tarde que de lembranças
D'esse beijo maternal.

Mais tarde, quando a invernia
As obriga a retirar,
Oh céos! que dôr, que agonia,
Começa ahí seu chorar;
Olhae! vdam, vão-se embora,
Deixam os berços d'outr'ora,
Os beijos da rosea aurora
Não mais as vão despertar,

Depois, uns annos passados,
Quando voltam á cidade
Os ninhos arruinados
Lembram-lhe, oh Deus! que saudade!
Os sorrisos que soltaram
Quando a voar começaram,
Os bons tempos que passaram,
Os tempos da mocidade

Como as debeis andorinhas
Tambem hoje tu, creança,
Vés no trilho em que caminhas,
Riso, ventura, bonança;
Gósa pois, que a mocidade
Passa mal fulva a pleyade,
Sendo mais tarde a saudade
D'então, a ultima esp'rança.

G. d'Almeida.

CORREIO DAS SALAS

Faz depois d'amanhã annos o nosso prestimoso e dedicado amigo, rev.^o sr. Constantino Soares Rodrigues, illustra do sacerdote d'esta villa.

Vinda do Collegio Inglez do Braga, acha-se em companhia de seus estremos paes a menina D. Maria Francisca Teixeira de Sequeira, muito interessante filhinha do integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. commendador Antonio Manoel Teixeira de Sequeira.

Acham-se enfermas de influenza, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna Teixeira de Sepulveda e sua sympathica filha, sr.^a D. Carlota Sepulveda.

Estimamos as melhoras das illustres senhoras.

Exames

Teve um exito brilhantissimo para os illustrados professores officiaes d'esta villa, o resultado final dos exames d'instrucção primaria realizados no lyceu da cidade de Braga.

Obtiveram a classificacão de distinctas as meninas D. Guiomar de Faria, gentil filha do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria e D. Lucinda Anna dos Santos Correia, filha da sr.^a D. Carlota dos Santos.

Foram ambas discipulas da illustrada professora sr.^a D. Amelia Maio.

Obtiveram tambem distincções a menina D. Elvira Machado Rebello, e o menino Annibal Martins Bessa, José Domingues e Fernando Filippe Ramos.

Todos estes discipulos do reputada professor, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha.

Aos illustrados professores, pois, aos sympathicos examinandos e a seus estremosas familias a nossa respeitosa felicitação.

Na camara ecclesiastica foi affixado um edital declarando aberto concurso documental para provimento das egrejas parochiaes de Santa Maria de Freiriz, d'este concelho; Santa Maria de Rebordões, no de Ponte do Lima, e S. João de Sá, no de Mansão.

Suffragio

A familia do saudoso capitalista, sr. Lourenço Soares Rodrigues, suffragou, no dia do sancto do seu nome, a alma do finado, com missas rezadas na capella de Santo Antonio d'esta villa.

Seu filho, o rev.^o Alvaro Soares Rodrigues fez distribuir um bôdo aos pobres.

A contento de todas as partes interessadas, vae ser resolvida a questão da exportação de vinhos para o ultramar.

O sr. ministro da marinha estudou o assumpto conscienciosamente e tem em projecto um decreto que o resolve de fórma satisfactoria. Será garantida a pureza dos vinhos exportados e, por isso mesmo, acautellados os interesses dos vinicultores.

Durante o mez, os presidentes das irmandades, confrarias ou institutos de piedade ou beneficencia apresentarão ás respectivas mezas, até ao dia 31, a conta da gerencia do anno economico anterior.

Até ao dia 10, serão notificados, pelos officiaes do juizo de direito e de paz, os cidadãos que tiverem sido inscriptos no recenseamento de jurados.

Até ao dia 15, as commissões do recenseamento militar enviarão, aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva e aos governadores civis, copia autentica do recenseamento, com notas de todas as reclamações.

Desde o dia 10 a 20, estará patente em todos os concelhos, exceptuando Lisboa e Porto, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que os contribuintes poderão examinar e contra ella reclamar.

Até ao dia 20, os governadores civis enviarão á secretaria do reino uma relação numerica dos mancebos recenseados nos concelhos dos seus districtos.

Desde 21 a 30, as juntas fiscaes das matrizes decidirão as reclamações apresentadas contra a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Desde o dia 26 d'agosto até 1 de setembro, a commissão recenseadora dos jurados julgará as reclamações que lhe tiverem sido apresentadas contra a inclusão ou exclusão de individuos no recenseamento.

Desde o dia 31 d'agosto até 4 de setembro, estarão patentes em todos os concelhos as decisões das juntas fiscaes das matrizes sobre reclamações que, ácerca da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que tiverem sido apresentadas, e poderão os contribuintes recorrer, das mesmas decisões, para o juiz de direito.

Foi tambem nomeado contador e distribuidor interino, durante a ausencia do respectivo, o sr. J. J. d'Abreu Araujo.

VINICULTURA

Botrytis cinerea

Acaba de apparecer nos arredores da cidade do Porto mais uma doença de videira.

Sob o nome de «Botrytis cinerea» é conhecida pela sciencia uma microscopica planta cryptogamica, que, sobretudo nos annos pluviosos, causa importantes danos nos vinhedos das regiões humidas: em linguagem vulgar cabe-lhe propriamente a designação de podridão, que geralmente lhe é dada, pois o «Botrytis cinerea» não é senão um bolor que se implanta nos bagos dos cachos e tanto mais se desenvolve quanto mais favoraveis são as condições de vida que encontra.

A epocha propria para a sua applicação é passado setembro; contudo, este anno manifestou-se logo na primavera, para os lados Lisboa, o que causou justificado pânico entre os lavradores, pois

chegou a invadir os pampans, cousa que não estava muito nos seus habitos.

Nos arrabaldes do Porto foi encontrado, ha oito dias, sobre cachos do «Bastardo» e do «Donzellino do Castello» que, como se sabe, têm os bagos mais sobrepostos e apertadissimos; e manifestando-se tão cedo, é para temer que, se sobrevierem algumas chuvas manaes e tepidas, proprias da estação, elle alastre pelas vinhas do Minho, causando estragos, sobretudo onde não se tenham praticado tratamentos curpicos.

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios judiciais é de 5 réis por cada linha.

LIVROS & JORNAES

O poderio d'Inglaterra

E' este o titulo do IV volume da esplendida «Collecção do Povo» — um primor de edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a Cada volume encadernado custa 100 rs. O auctor d'este opusculinho é o sr. José de Macedo.

Historia do culto

de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo unido de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvorogo a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber captar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.^a os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.^a D. Amelia.

Recobemos o 10.^o fasciculo que muito agradecemos.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chimicos e estrumes* e é um excellente guia pratico que recomendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transval* e uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves do Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XXI e com regularissima distribuição esta obra monumenta de Pierre Decourcelle, que está sendo editado pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

Os Lusíadas

A «Empreza da Historia de Portugal», (a sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSIADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefecção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braceirense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castiçada e estylo attrahente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empreza d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra ap-

parece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de hum e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevorsidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos têm sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor de «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brillante litteratura, acaba a «Empreza da Historia de Portugal» de inclair na sua collecção das romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma d'as magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de.

É concluido n'estas simples palavras: «Enquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilisação, interesses, o envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletarismo, a

queda da mulher pela fome, a atrophia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social fór possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'este pederão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem ja OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 166 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochada, na provincia, 70 réis.

Leitura de sensação

A empreza editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações Madame Sans-Gêne e Romance de uma rapariga pobre, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo **Coração de oriança**, e devido a penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações,

as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de oriança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distração a troco da insignificante despesa de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e uinda se obtêm um frinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido, ornado com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Piel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmulas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes so contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua d'Alfama, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Oficial, seguido de repertorio alphabetico.— Preço 200 réis franco de porte.

ANNUNCIOS

Repartição de Fazenda do concelho de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Villa Verde, e repartição de Fazenda, vão á praça no dia dezoze de corrente mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, para serem arrematados pelo maior lance que fór offerecido, á porta da mesma repartição, os rendimentos das Terras da Cachada, sitas no logar da Sabreira, e freguezia de Passô, que foram penhorados a Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas, morador na referida freguezia de Passô, na execução que a Fazenda Nacional lhe move por contribuições em divida.

Repartição de Fazenda do concelho de Villa Verde, aos 9 de agosto de 1900. E eu escriptão das execuções fiscaes o escrevi.

Verifiquei,
Antonio Gomes de Moura Carneiro. (1261)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do 3.º officio — Feio — correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no DIARIO DO GOVERNO, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de Lourenço José Peixoto da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo que seja aquelle prazo, a fim de deduzirem seus direitos, e vér marcar o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a justificação e habilitação requerida por Manoel José Peixoto, e mulher Dona Luiza da Silva Arantes Peixoto, da referida freguezia de Santa Maria de Prado, sob pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada se-

mana, por 10 horas da manhã, não sendo feriado, porque sendo-o fazem-se no immediato se não fór legalmente impedido.

Villa Verde 7 d'agosto de 1900.

(1262) O escriptão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptão do 1.º officio, no inventario a que se procede por obito de Maria da Costa, do logar do Bom Despacho, da freguezia de Cervães, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro José Joaquim da Silva Lobo e mulher Rosa d'Oliveira Sant'Anna, ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario, e o credor Antonio de Gracia, do logar de Fezezes, freguezia de São Pedro de Merelim, da comarca de Braga, para deduzir o seu direi-

to, e bem assim todos os interessados e credores incertos e desconhecidos, residentes fóra da comarca, para o fazerem no referido prazo, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario até final.

Villa Verde, 24 de julho de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito,
(1259) Teixeira de Sequeira.
O escriptão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Manoel Antonio da Motta Lima, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario a que se procede por obito de sua thia Rosa da Motta Lima, ou Rosa Pimenta, solteira, que foi moradora na freguezia de Villarinho, d'esta comarca, sem prejuizo do

seu regular andamento até final.

Villa Verde 9 d'Agosto de 1900.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.
(1263) O escriptão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o crédor José Antonio Pereira, residente na cidade do Porto, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de José Arantes Ferreira, casado e morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 3 de agosto de 1900.

Verifiquei.
(1260) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
O escriptão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA
VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.